



FACULDADE SÃO FRANCISCO DE CAJAZEIRAS - FSF
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TEA: UMA
ANALISE EM AMBIENTES DE SALA DE AULA**

**CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE EDUCATION OF STUDENTS WITH
ASD: AN ANALYSIS IN CLASSROOM ENVIRONMENTS**

SOARES, Gomes Rayssa¹

ALMEIDA, Gomes de Maciel Máisa Francisca²

RESUMO: O trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com teor descritivo, onde foram analisados artigos sobre Os Principais Desafios Para Ensinar o Aluno Com Transtorno Espectro Autista TEA, em Sala de Aula. Tendo como objetivos Analisar o processo de políticas inclusivas de alunos com deficiências psicológicas como TEA, nas escolas sejam públicas ou privadas, descrever a estrutura das escolas que atendem alunos com limitações psicológicas observando o nível de capacitação dos Professores e o direcionamento pedagógicos que os mesmos utilizam em sala; identificar os desafios enfrentados por professores para ensinar aos alunos com Transtorno Espectro Autista – TEA, considerando os subsídios teóricos, metodológicos e materiais. No que se refere à análise dos dados teve como meta responder aos objetos da pesquisa, analisado de forma crítica observando todos os contextos que envolvem o espaço estudado. Desse modo conclui-se a importância do suporte que as escolas precisam oferecer aos alunos portadores de deficiências especialmente as deficiências intelectuais e que os gestores ofereçam o suporte necessário como o preparo acadêmico através de capacitação dos profissionais tornando essa classe capaz de receber e oferecer a esses jovens estimulando a buscar novos conhecimentos.

Palavras-chave: Autismo. Formação. Professores.

ABSTRAT: The work is a literature review, with descriptive content, where articles were analyzed on The Main Challenges for Teaching Students with Autism Spectrum Disorder ASD, in the Classroom. The objectives are to analyze the process of inclusive policies for students with psychological disabilities such as ASD, in schools, whether public or private, to describe the structure of schools that serve students with psychological limitations, observing the level of training of teachers and the pedagogical guidelines they use. in the room; identify

¹ Cursando Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Francisco.

² Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Francisco.

the challenges faced by teachers when teaching students with autism spectrum disorder – ASD, considering the theoretical, methodological and material subsidies. With regard to data analysis, the aim was to respond to the research objects, critically analyzed observing all the contexts involving the studied space. This concludes the importance of the support that schools need to offer to students with disabilities, especially intellectual disabilities, and that managers offer the necessary support, such as academic preparation through the training of professionals, making this class capable of receiving and offering these encouraging young people to seek new knowledge.

Keywords: Autism, training. Teachers.

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios atualmente no contexto escolar é a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – (TEA), e mediante a essa análise desenvolvida na pesquisa entende-se que o ambiente educacional se encontra fragilizado, para dá o suporte a essas crianças com esse tipo de transtornos e entre outras deficiências do neurodesenvolvimento. Já que, se faz necessárias capacitações adequadas para os profissionais poderem suprir as demandas e incluir esse público (Camargo et. al., 2020).

A nova proposta pedagógica é trabalha a questão da inclusão de crianças com limitações e o autismo é uma delas, alguns estudos mostra que é necessário que o professor precisa estar sempre buscando se atualizar e observa como está sendo a reação de cada aluno ao apresentar uma atividade, pois, já foi comprovado que alunos com TEA podem reagir de formas diferente uns dos outros, o que um pode responder positivamente em uma atividade o outro com o mesmo diagnostico pode não responder tão bem e assim, mostrando que os professores precisam estar atentos no desenvolvimento pedagógico de suas aulas (Sousa, 2015).

A prevalencia do TEA nas últimas décadas tem crescido como mostra o estudo desenvolvido pelo Central of Disease Control – CDC que no período de 2000 a 2002 a prevalência de TEA era de 1 em cada 150, porém, em 2010-2012 esse número passou para 1 a cada 59, já do período de 2014 para 2020 esse índice foi 1 a cada 54. Esses dados mostram claramente que a incidência para o autismo quase que duplicou em 12 anos esse percentual chegou a 16%, esse crescimento tem sido preocupante para o sistema mundial de saúde. (Agertt, 2020).

A hipótese desse estudo vem analisar um dos principais questionamentos desse estudo que é compreender como as escolas estão se organizando para receber crianças portadoras de

TEA? Assim, o mesmo visa perceber as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores para trabalhar com crianças que sofrem alguma deficiência e como incluir os mesmos em sala de aula.

A pesquisa se justifica pela necessidade de trabalhar meios que possa melhorar a qualidade de ensino de crianças portadora de TEA, bem como, ações que diminua os índices de crianças que não se adapta em sala de aula por o número de profissional capacitado para trabalha com esse público ainda ser bem restrito. Ampliando de uma ótica crítica dessa realidade, de forma fundamentada e que os profissionais da educação possam desenvolver métodos atualizados para incluir o público com TEA.

Os objetivos da pesquisa são: Através de uma revisão bibliográfica identificar os desafios enfrentados por professores na inclusão de alunos com - TEA, especificamente, busca-se discutir o papel das escolas que atendem alunos com deficiência; analisar a importância da formação dos Professores na prática inclusiva em sala de aula. Diante dessa abordagem, consideram-se o seguinte questionamento: Como tem sido superado os desafios enfrentados por professores na inclusão de alunos com – TEA?

A complexidade da inclusão de crianças autista no ambiente escolar é evidente diante das demandas crescentes e da necessidade urgente de capacitação dos profissionais. A fragilidade atual do ambiente educacional em lidar com essas crianças destaca a importância de uma nova proposta pedagógica, que envolva constante atualização e observação atenta por parte dos professores. O aumento significativo na prevalência do TEA ao longo das décadas ressalta a urgência de abordar essa realidade de forma crítica e fundamentada.

A compreensão de como as escolas se organiza para receber crianças com TEA, explorando as dificuldades enfrentadas pelos professores e buscando soluções para melhorar a qualidade de ensino e a inclusão efetiva desses alunos. Este estudo é essencial para enfrentar os desafios presentes e desenvolver métodos atualizados que beneficiem tanto os profissionais da educação quanto o público com TEA, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O referido estudo é reconhecido como uma pesquisa voltada a revisão de literatura, com teor descritivo, analisando estudos que abordem a problemática da pesquisa que busca compreender como os principais desafios para ensinar o aluno com Transtorno Espectro

Autista TEA, em sala de aula. Diante dessas questões compreender um pouco dos desafios que a educação enfrenta ao abordar essa temática tão necessária no âmbito social. Visto que, esse tema é relevante para a criticidade do aluno, dando ao mesmo a oportunidade de observar essa questão de forma direta fortalecendo o seu próprio conhecimento.

A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, por entender que essa abordagem atende aos objetivos propostos na pesquisa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

O objeto de pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa, o qual segundo Ribeiro (2014), tem a preocupação primária de fornecer "sínteses narrativas", que permitem compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma compreensiva e sem o compromisso de descrever critérios de coleta e seleção das obras incluídas.

Assim, a pesquisa qualitativa consente compreender os aspectos e as atitudes dos comportamentos dos indivíduos. Segundo Gil (2012), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de um material já elaborado por livros e artigos científicos. Assim sendo, esta modalidade de pesquisa também é considerável para este estudo.

Para tanto, foram utilizados trabalhos científicos divulgados nas bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico sob seguintes indexadores: autismo, professor, ensino e inclusão. O material analisado e identificado continha algum dos descritores acima relacionados, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas, prosseguindo para avaliação da relevância e validade das pesquisas encontradas, coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos dos trabalhos, a fim de se tecer algumas considerações acerca do objeto de estudo desta pesquisa. Foram mantidos estudos que atenderam aos critérios de inclusão: trabalho original, relato de caso, artigo de revisão e meta-análise, de língua portuguesa, publicado no período de 2000 a 2023, contemplando a temática aqui abordada.

Os critérios de exclusão foram recaindo sobre aqueles artigos e demais trabalhos acadêmicos que foram publicados antes do ano de 2000, que não sejam da língua portuguesa, ou publicada em bancos de dados diferentes dos mencionados acima.

Para análise dos dados, foi feita uma avaliação do conteúdo baseada em um conjunto de técnicas referente a temática abordada com o propósito de alcançar o êxito esperado pelo estudo, através de procedimentos sistemáticos, indicadores que permitam a compreensão dos conhecimentos relativos à temática proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSÃO

A referida pesquisa tem como base finalidade os artigos estudados sobre a temática exposta de forma objetiva levando esse público compreender a importância desse estudo dentro do mundo acadêmico certo que essa pesquisa não está finalizada, essa é apenas um esboço para novas pesquisas e outras experiências abordando esse tema tão preciso para a sociedade atual.

É notável que trabalhar o autismo nas escolas ainda é algo delicado e que gera algumas discussões. Visto que ainda não temos um consenso sobre qual a melhor forma de incluir, pois, cada caso tem suas especificidades alguns acreditam que o ensino regular precisa ser adaptado ao aluno com TEA, já existe opiniões que nos leva acreditar que uma instituição especializada seria bem melhor para trabalhar a criança com TEA, pois, tendo uma ação voltada só para eles facilitaria o aprendizado, é nessa dualidade de pensamentos que iremos observar através dos achados e discutir com coerência a visão de cada autor abaixo selecionados.

No quadro abaixo será demonstrado um breve resumo de cada pesquisa:

Nome	Título	Objetivos	Resultados
(KHOURY, et. al, 2014),	Manejo Comportamental de Crianças com Transtornos de Espectro em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores	Investigar a possibilidade de uma educação inclusiva para crianças com autismo em escolas do sistema regular de ensino no município de Fortaleza.	Possível a realização de inclusão de crianças com autismo em salas de aula de sistema regular de ensino e que o Brasil ainda precisa avançar bastante no que refere-se à educação de qualidade para todos.
(SOUSA, 2015).	Professor e o autismo: Desafios de uma inclusão com qualidade	identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para possibilitar as crianças autistas o direito a uma Educação Inclusiva de qualidade, bem como, identificar as principais dificuldades encontradas pelos	Permitiram constatar que os fatores primordiais que dificultam esse processo são a falta de capacitação profissional adequada, adaptação do espaço escolar, falta de recursos e materiais apropriados.

		professores em se relacionar com estes alunos.	
(Gadia. A.C, 2013).	Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento	Revisar os aspectos neurobiológicos do autismo e das doenças invasivas de desenvolvimento. Oferecer ao pediatra informações atualizadas sobre diagnóstico e tratamento.	O pediatra é o primeiro médico a entrar em contato com o paciente autista e deve estar apto para reconhecer os desvios do desenvolvimento e orientar a investigação e o tratamento multidisciplinar.
(OLIVEIRA, E. N. et. al., 2017).	A dinâmica familiar diante da pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Compreender a dinâmica familiar diante das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	A dinâmica familiar do grupo em estudo proporcionou transformações significativas após o diagnóstico de autismo, bem como o sentimento de aflição, culpa, insegurança e impotência diante da revelação do diagnóstico. Além disso, alterações na rotina da família foram evidenciadas, tais como o desligamento do emprego, a intensa dedicação aos cuidados prestados, a restrição ao lar, a busca de escola e apoio, o impacto financeiro e o aumento da religiosidade.
(Battisti e Heck, 2015),	A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática	Analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência/presença da criança com autismo na escola regular.	A educação de crianças autistas é algo que inclui muitas habilidades sociais, visuais, comportamentais e de rotina. Todas as estratégias são fundamentais para que a criança autista cresça cognitivamente e socialmente, além de elevar o bem estar psicológico da criança e da família.
	Inclusão Escolar e Autismo: uma	Sintetizar, por meio de uma metodologia	Sugerem que o autismo é uma condição pouco

(Schmidt et. al., 2016).	Análise da Percepção Docente e Práticas Pedagógicas	de análise secundária de dados, estudos dessa natureza. Os participantes foram 38 professores descritos em seis pesquisas publicadas entre 2013 e 2015.	conhecida pelos docentes, que se sentem despreparados para educar essa população. O presente trabalho ressalta a importância da formação continuada a fim de melhor preparar os professores para atuar em classes inclusivas.
(BARBERINI, 2016).	A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas	Identificar se existem práticas pedagógicas diferenciadas para atender alunos diagnosticados com autismo no ensino regular.	Análise dos questionários mostram as dificuldades encontradas pelas professoras em aplicar atividades para os alunos com autismo por não conhecerem as práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem desses alunos, contudo, utilizam materiais diferenciados como um auxílio na execução das atividades, disponibilizando, também, esses recursos para os demais alunos.
(Barbosa, et. al., 2013),	Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica	focalizando prioritariamente as organizações curriculares e percursos formativos, com menor ênfase em metodologias de aprendizagem voltadas para a construção de competências profissionais.	Aprendizagem significativa e contextualizada, construção de conhecimentos, habilidades e competências, trabalho cooperativo, solução de problemas, realização de projetos que transformam ideias em resultados.
(SILVA, et. al., 2019).	Alfabetização científica e a construção de concepções no contexto de formação de professores	Investiga as concepções sobre Alfabetização Científica (AC) de professores de Ciências de 6º ao 9º ano da rede pública de um município do interior paulista em um contexto de formação continuada.	alguns professores apresentaram mudanças de suas concepções sobre Alfabetização Científica no que diz respeito à necessidade de métodos científicos, nos permitindo apontar a necessidade de continuidade de pesquisas que contemplem esse tipo de abordagem bem como

			as formações continuadas de professores.
(MIDORY e HANSEN 2020).	Acessibilidade nas escolas não é uma realidade em todo o Brasil.	Promover a assistência a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação e que estejam matriculados em classes regulares ou no atendimento educacional especializado.	O estudo relata que o Brasil é um dos países que mais tem se preocupado com a educação inclusiva para crianças portadoras de deficiências seja ela qual tipo. O mesmo também deixa claro sobre o aumento de matrículas nas escolas nos últimos anos. Remete que isso é resultado de uma política mais inclusiva e humanizada voltada a essas crianças que precisam ser inseridas e respeitadas.

Fonte: Dados da pesquisa 2023

De acordo com o quadro acima podemos identificar que a capacitação para os profissionais da educação é indispensável, visto que, essa classe precisa estar preparada para receber as crianças portadoras de TEA com a concepções sobre Alfabetização Científica no que diz respeito à necessidade de métodos científicos, permitindo apontar a necessidade de cada aluno incluindo a esses as habilidades sociais, visuais, comportamentais e de rotina.

Os artigos acima selecionados vêm fazer uma abordagem clara da importância das crianças com TEA terem uma educação inclusiva de qualidade, bem como, focalizando prioritariamente as organizações curriculares e percursos formativos dando ênfase a socialização e inclusão em sala de aula.

A pesquisa abrange uma gama abrangente de aspectos relacionados ao autismo e à inclusão escolar, fornecendo resultados valiosos. Destacamos a relevância da formação continuada para professores, destacada por diversos estudos, como o de Schmidt et al. (2016).

A análise da dinâmica familiar por Oliveira et al. (2017), oferece uma visão emocional e prática das transformações após o diagnóstico, ressaltando desafios como o impacto financeiro. Os trabalhos sobre a inclusão escolar, como o de Battisti e Heck (2015), destacam a importância de estratégias abrangentes para promover o bem-estar psicológico das crianças autistas e de suas famílias.

O estudo de Silva et al. (2019), sobre Alfabetização Científica também contribui para a compreensão das mudanças de concepções entre os professores, reforçando a necessidade de

pesquisa contínua e formação docente. Além disso, a pesquisa de Sousa (2015), evidencia as dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção de uma Educação Inclusiva de qualidade, destacando a falta de capacitação, adaptação do espaço escolar e recursos apropriados como fatores cruciais. Gadia et al. (2013) ressalta a importância do pediatra no reconhecimento precoce e tratamento multidisciplinar do autismo, realçando a relevância do conhecimento neurobiológico.

O estudo de Barbieri (2016) sobre práticas pedagógicas diferenciais para alunos autistas no ensino regular destaca as limitações enfrentadas pelos professores, indicando a necessidade de maior conhecimento sobre abordagens específicas. Já a pesquisa de Barbosa et al. (2013) sobre metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica ressalta a importância de estratégias contextualizadas, cooperativas e orientadas para competências profissionais.

A pesquisa de Midory e Hansen (2020), faz uma abordagem muito esclarecedora sobre a acessibilidade nas escolas não é uma realidade que abrange todo o nosso país, mesmo o Brasil sendo um que mais tem se preocupado com essas questões da inclusão de crianças portadoras de deficiências.

Esses resultados, em conjunto, oferecem uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades associados à inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, abordando aspectos familiares, pedagógicos e de formação docente.

A presente pesquisa tem como objetivo uma análise aprofundada e fundamentada dos artigos relacionados à temática, buscando fornecer uma compreensão clara e concisa da importância deste estudo no âmbito acadêmico. É crucial ressaltar que este trabalho não se trata de uma conclusão definitiva, mas sim um ponto de partida para futuras investigações e experiências sobre o tema.

A Educação precisa ser vista como uma prática social, inserida em contextos socioeconômico e como uma atividade neutra e não que possa servir como um modelo subserviente a esse sistema hegemônico. A escola precisa ser notada como uma escala de valores o qual predomine a prática pedagógica incluindo pessoas portadores de deficiências das mais variadas, oferecendo a oportunidade de se tornarem protagonistas de suas histórias e diante de suas limitações essas sejam capazes de se tornarem melhores e pessoas sociáveis, de modo a contribuir para que seus direitos fundamentais sejam garantidos.

Ao explorar os resultados e discussões, examinaremos criticamente o processo de implementação de políticas inclusivas para alunos com deficiências psicológicas, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em ambientes escolares, independentemente de serem públicos ou privados.

A Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, desempenha um papel crucial, considerando que, para todos os efeitos legais, a pessoa com TEA é reconhecida como pessoa com deficiência. Desta forma, garante-se o direito das crianças com TEA à frequência em escolas regulares, assegurando participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem e o direito a um acompanhante especializado (Khoury et al., 2014).

O autor acima mencionado segue em sua discussão relatando sobre a lei que assegura a educação especial inclusiva garantindo em sua legislação uma vigência priorizada para crianças portadoras de autismo e outras patologias ofertando a esse público a garantia e a oportunidade de ter acesso a uma escola com dignidade e de qualidade. O estudo também mostra a relevância da preparação dos profissionais ao abordar e trabalhar com esse público de forma que os deixem confortáveis mostrando que eles são capazes de aprender e ter uma vida social dentro de suas especificidades seja ela qual for.

Nesse sentido, Sousa (2015), corrobora com o autor acima quando destaca que a legislação da educação especial inclusiva prioriza crianças com autismo, enfatizando a importância da preparação dos profissionais para proporcionar um ambiente escolar que promova dignidade e qualidade. A convivência da criança em sala de aula, em momentos de interação social e lazer, oferece uma oportunidade única de observação das características individuais.

Professores e o ambiente escolar desempenham um papel crucial no desenvolvimento da criança e do adolescente. Os sinais de autismo, como pouco contato visual, atraso na fala, entre outros (Gadia et al., 2013; Oliveira et al., 2013), demandam uma atenção sensível por parte dos educadores. Desse modo, o papel do profissional ou educador é crucial evitando que a criança portadora de deficiência intelectual tenha alguns prejuízos, devido aos sintomas, que devem surgir em pelo menos dois contextos (em casa, na escola ou trabalho). Deve haver claras evidências de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional apropriado em termos evolutivos.

Corroborando com a linha de raciocínios dos autores acima supracitados Midory e Hansen (2020), deixam claro que de acordo com a Lei 13.146 de 2015 é considerado deficiente a pessoa qualquer tipo de bloqueio a longo prazo seja esse de natureza física, mental, intelectual ou sensorial esses tipos de barreiras podem dificultar uma participação ativa na sociedade o estudo mostra que o Brasil é um dos países mais preocupados em receber crianças na escola com qualquer déficit mostra o Censo de 2018 e o Instituto de pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o qual mostra que 55.899 um percentual de 31% tem

independência acessível aos portadores de algum tipo de deficiência, no entanto 74.878, um percentual de 41% possuem sanitários adequados para atender o público que precisa ser reconhecido em todos os espaços especialmente na escola que é de onde eles terão o conhecimento necessário para a vida.

Os autores também remetem que quando a criança possui característica de hiperatividade, ela não consegue se concentrar, ou seja, se distrai com facilidade. Sendo incapaz de permanecer sentada ou em cumprir regras em determinados assuntos como em brincadeiras, jogos ou prestar atenção nas explicações de atividades. Em suma, o professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem é um sujeito essencial que deve estar sempre atento e ser capaz de identificar as crianças que potencialmente apresentam perfis similares a esse tipo de transtorno e partir disso, deve encaminhar a criança para um atendimento específico, onde seu transtorno possa ser diagnosticado.

No que diz respeito à estrutura das escolas que atendem alunos com limitações psicológicas, é imperativo considerar o nível de capacitação dos professores e o direcionamento pedagógico adotado em sala. Battisti e Heck (2015), destacam a importância da presença da criança autista na escola como parte integrante do processo educacional, considerando o ambiente escolar não apenas como um local de aprendizagem, mas também como uma terapia em constante evolução. A participação ativa das famílias nesse processo é essencial, enquanto professores e a equipe pedagógica devem estar adequadamente orientados.

Analisando a percepção das práticas pedagógicas para a inclusão de crianças autistas na escola, Schmidt et al. (2016) apontam eixos cruciais, enfatizando a importância da percepção positiva dos professores e da crença no processo de aprendizagem. A verdadeira inclusão requer que os docentes reconheçam seus alunos como sujeitos com capacidade de aprender, rompendo o conceito tradicional de inclusão. O desafio reside na adaptação de metodologias para atender às necessidades específicas desses alunos (Barberini, 2016).

Ao identificar os desafios enfrentados pelos professores ao ensinar alunos com TEA, Barbosa et al. (2013) ressaltam que, mesmo após treinamentos, muitos educadores ainda se sentem inseguros diante das dificuldades de interação social apresentadas por essas crianças. Sousa (2015), destaca a importância da capacitação adequada dos professores, proporcionando benefícios significativos para a interação e crescimento dos alunos com TEA.

Quando relatamos sobre o quão desafiador é para os profissionais que muitas vezes não são capacitados para receber em sala de aula crianças com TEA é importante relatar sobre os sintomas do portador do autismo os quais são: tendência a se isolar, movimento antecipatório,

dificuldades para se comunicar, alterações na linguagem, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência a certas mudanças é limitado para atividade espontânea. O autista apresenta bom potencial cognitivo, embora não demonstre, tem uma capacidade de memorização bem elevado de material sem apresentar sentido ou efeito prático, também apresenta dificuldade motora global e algumas dificuldades para se alimentar (Sousa, 2015).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Silva et al. (2019) apontam que um dos grandes desafios para a equipe de professores é manter-se informado sobre estratégias de inclusão em todas as deficiências. Isso implica em planejamento, pesquisa de conteúdo atrativos e facilidades de aprendizagem para todos em sala de aula. Além disso, ressalta-se que os desafios enfrentados pelos autistas vão além da sala de aula, incluindo a resistência cultural à socialização e inclusão escolar, exigindo uma abordagem holística para proporcionar uma vida o mais normal possível para esses indivíduos.

Contudo, a participação de pessoas portadoras de deficiências é um fato inquestionável, porém, ainda nos deparamos com a falta de preparo das escolas e de professores capacitados para receber esse público, é imprescindível que os gestores qualifique seus facilitadores, pois, as crianças com deficiência já estão asseguradas e desde 1994 essa se faz mais presente com a Declaração de Salamanca o qual deixa claro que a educação para todos não pode ter exceção é realmente para todos. Desse modo, é notável os desafios, porém cabe aos governantes investir na construção de uma escola com capacidade de incluir pessoas com qualquer tipo de deficiências e mostrar que os mesmos são capazes de ressignificar suas vidas de forma positiva.

A Educação deve transcender a simples transmissão de conhecimento, sendo reconhecida como uma prática social inserida em contextos socioeconômicos. É imperativo que as escolas sejam mais do que meros instrumentos, mas sim escalas de valores que promovam práticas pedagógicas inclusivas, capacitando profissionais para oferecerem oportunidades a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências diversas.

É essencial reconhecer que a inclusão vai além da sala de aula, enfrentando resistências culturais e exigindo uma abordagem holística. A falta de preparo das escolas e dos professores destaca a necessidade urgente de capacitação. A participação de pessoas com deficiências é inquestionável, mas cabe aos gestores e governantes investir na construção de escolas capazes de incluir todos, ressignificando positivamente as vidas daqueles com diferentes necessidades. Em última análise, a educação inclusiva é um compromisso com a diversidade, uma promessa de oportunidades equitativas e uma afirmação de que todos são capazes de contribuir significativamente para a sociedade.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa enfatiza os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na busca por uma educação inclusiva de qualidade, especialmente no contexto dos alunos com deficiências. A ausência de suporte específico para a capacitação dos professores emerge como um entrave significativo, comprometendo o avanço das práticas pedagógicas. Para transpor essa barreira, é imperativo oferecer suporte abrangente, capacitando os educadores a conceber aulas envolventes e motivadoras que fomentem a participação e a interação dos alunos.

Além disso, a pesquisa sublinha a necessidade premente de reconhecer cada aluno como um indivíduo capaz de aprender, promovendo uma inclusão genuína. O alerta contra práticas que possam comprometer esse princípio, como a excessiva individualização de atividades para crianças autistas, reforça a importância de equilibrar estratégias inclusivas. Nesse panorama, destaca-se a relevância crucial do suporte escolar para alunos com deficiências, especialmente intelectuais. Esse suporte requer a ação proativa dos gestores, incluindo a implementação de programas de capacitação e a promoção do preparo acadêmico dos profissionais.

O propósito final é capacitar essa comunidade educacional a proporcionar estímulo e oportunidades aos jovens, possibilitando-lhes ampliar horizontes e assumir um papel ativo em suas próprias trajetórias. Ao cultivar esse conhecimento, busca-se não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também promover o respeito e a inclusão na sociedade em geral, alinhando-se assim com a visão da perspectiva inclusiva.

Em síntese, esta pesquisa buscou aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados pelas escolas na implementação de políticas inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao analisar artigos e embasar-se em teorias, delineamos um panorama abrangente que destaca a importância do reconhecimento dos direitos garantidos pela legislação, como a Lei nº 12.764/2012, que reconhece o TEA como deficiência para todos os efeitos legais.

A inclusão efetiva desses alunos demanda não apenas a presença na escola, mas também um ambiente preparado, professores capacitados e uma abordagem pedagógica adequada. A legislação brasileira e as práticas pedagógicas priorizam a inclusão, proporcionando oportunidades dignas e de qualidade para crianças com autismo.

No entanto, observamos que, para muitos professores, a inclusão ainda representa um desafio, evidenciando a necessidade contínua de capacitação e orientação. A insegurança relatada por alguns educadores destaca a importância de apoiar não apenas os alunos com

TEA, mas também os profissionais que desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente inclusivo.

Os desafios não se limitam apenas à sala de aula, estendendo-se à sociedade e à cultura, que, por vezes, apresentam resistência à socialização e inclusão escolar. Assim, a conclusão que se destaca é a importância de um esforço conjunto de escolas, professores, famílias e sociedade para superar esses desafios, promovendo não apenas a inclusão educacional, mas também uma verdadeira inclusão social.

Em última análise, esta pesquisa serve como um ponto de partida, um esboço que motiva estudos mais aprofundados e experiências futuras. Ao compreendermos melhor os obstáculos enfrentados e as estratégias eficazes, podemos contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, onde cada aluno, independentemente de suas limitações, tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial e ser protagonista de sua própria jornada educacional e social.

REFERÊNCIAS

AGERTT, Fabio: **Quais os Motivos do Aumento da Incidência do Autismo. Revista Neurológica.** São Paulo, 2020.

BARBOSA, et. al., **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.** Curitiba, 2013.

BATTISTI, Vasconcelo Aline e HECK, Poletto Giomar: **A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEORIA E PRÁTICA.** CHAPECÓ 2015.

CAMARGO et. al., **DESAFIOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO INCLUSIVO: DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.36|e214220|2020.

SOUSA, Sousa De Josiane Maria: **PROFESSOR E O AUTISMO: DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO COM QUALIDADE.** BRASÍLIA/2015.

SILVA, et. al., **Educação Inclusiva: O Autismo e os Desafios na Contemporaneidade.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 48 p. 748-762, Dezembro/2019.

Schmidt, C., Nunes, D. R. de P., Pereira, D. M., Oliveira, V. F. D., Nuernberg, A. H., & Kubaski, C. (2016). **Inclusão Escolar e Autismo: uma Análise da Percepção Docente e Práticas Pedagógicas.** *Revista Psicologia: Teoria E Prática*, 18(1), 222–235.

OLIVEIRA, E. N. et. al. (2017). A dinâmica familiar diante da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Rev. Pesq. Saúde, v. 18, n. 3, p. 151-156, set-dez.

Gadia. A.C. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Setembro 2013.

KHOURY, P.L, et al: Manejo Comportamental de Crianças com Transtornos de Espectro em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores. São Paulo 2014.

MIDORY, Ingrid e HANSEN Guilherme: Acessibilidade nas escolas não é uma realidade em todo o Brasil. Revista Diversidades, 2020.